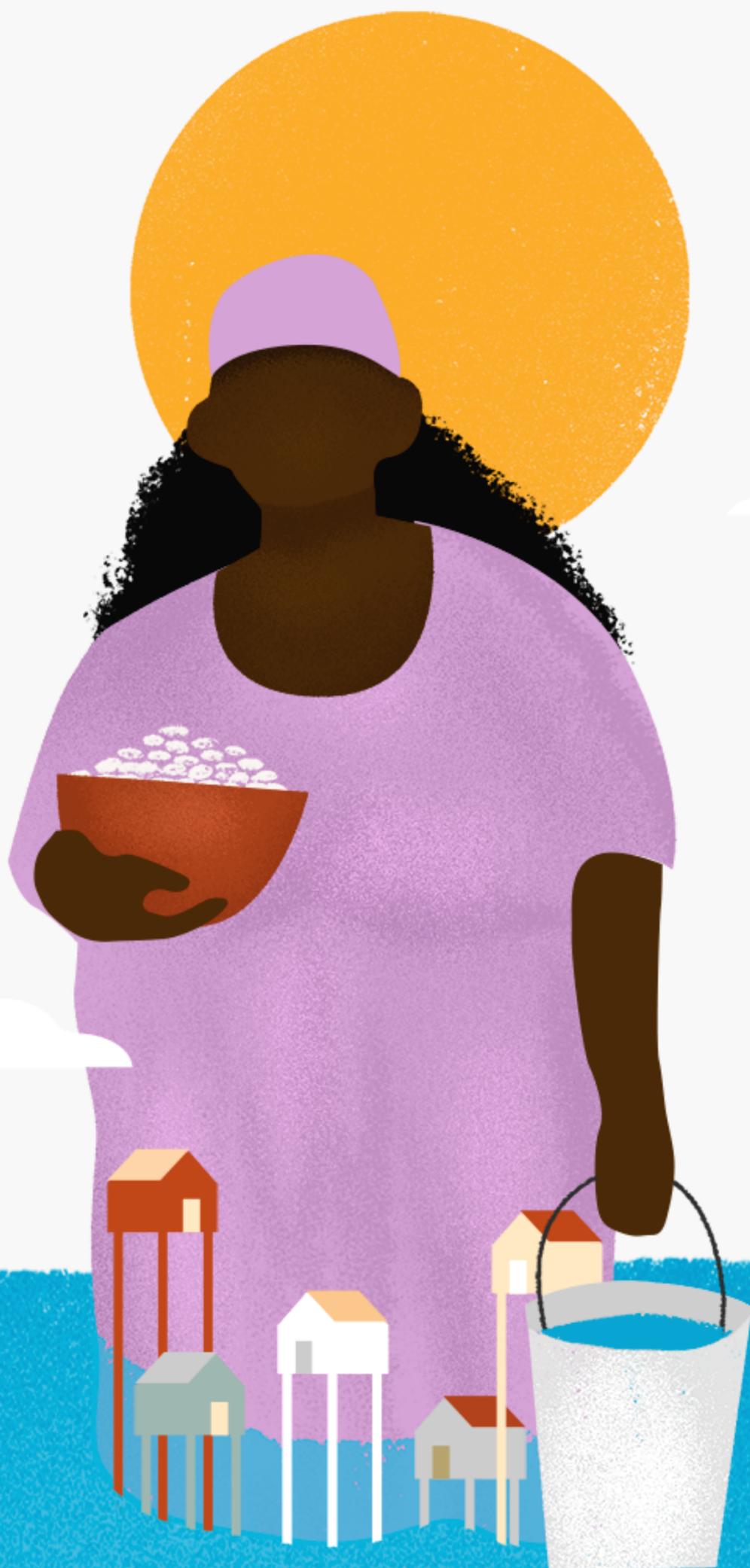
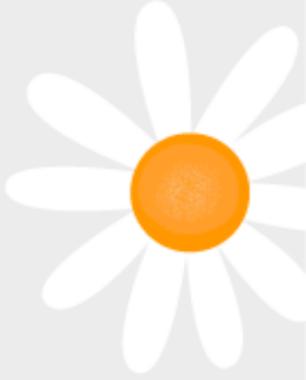


CICLO 1: SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES







CICLO 1: SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES

Curso Livre de Aperfeiçoamento em Promoção e Vigilância
em Saúde, Ambiente e Trabalho: com ênfase na saúde
integral das mulheres



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Brasília

Brasília, 2021

ESCUTE O CADERNO

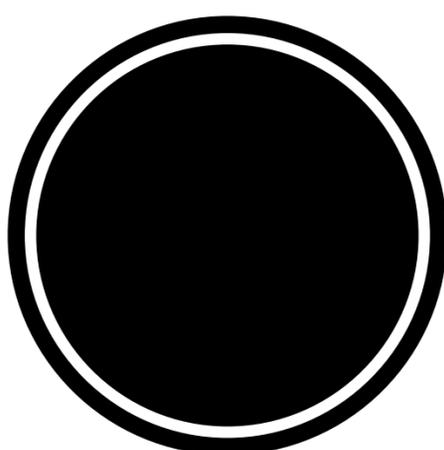
Os cadernos do Curso de Formação-Ação em Saúde Integral para as Mulheres estão disponíveis para você escutar: são os audiolivros!

Os audiolivros são gravações narradas do conteúdo de um livro, seja texto e imagens. Se preferir escutar, ao invés de ler, você ainda fica por dentro!

Para acessar, vá até:

**[mulheres.psatsaude.com.br/
audiolivrociclo1/](http://mulheres.psatsaude.com.br/audiolivrociclo1/)**

Ou clique:



PROJETO DE FORMAÇÃO-AÇÃO EM PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO COM ÊNFASE NA SAÚDE INTEGRAL DAS MULHERES

Fundação Oswaldo Cruz

Nísia Verônica Trindade Lima - Presidente

Gerencia Regional de Brasília (Gereb)

Maria Fabiana Damásio Passos - Diretora da GEREB

Denise Oliveira e Silva - Vice-Diretora da GEREB

Luciana Sepúlveda Köptcke - Diretora Executiva da Escola Fiocruz de Governo (EFG)

Jorge Mesquita Huet Machado - Coordenador do Programa da Saúde, Ambiente e Trabalho (PSAT)

Coordenação do Projeto:

André Luiz Dutra Fenner - Coordenador do Projeto e Pesquisador do PSAT

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Souto, Kátia Maria Barreto

Promoção e vigilância em saúde, ambiente e trabalho com ênfase na saúde integral das mulheres na constituição de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS) : ciclo 1 : saúde e direitos humanos para as mulheres / Kátia Maria Barreto Souto, Ana Paula Dias de Sá, Virgínia da Silva Corrêa ; organização Juliana Bonassa Faria ... [et al.] ; coordenação Virgínia da Silva Corrêa. -- 1. ed. -- Brasília, DF : Escola de Governo Fiocruz Brasília, 2021.

Outras organizadoras: Gislei Siqueira Knierim, Bianca Coelho Moura, Fatima Cristina Cunha Maia Silva
Bibliografia.

ISBN 978-65-88309-06-3

1. Direitos humanos 2. Educação em saúde 3. Saúde da mulher 4. Saúde pública - Brasil I. Sá, Ana Paula Dias de. II. Corrêa, Virgínia da Silva. III. Faria, Juliana Bonassa. IV. Knierim, Gislei Siqueira. V. Moura, Bianca Coelho. VI. Silva, Fatima Cristina Cunha Maia. VII. Corrêa, Virgínia da Silva. VIII. Título.

21-81681

CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação em saúde 610.7

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Coordenação do Projeto

André Luiz Dutra Fenner
(Coordenador Geral)
Virgínia da Silva Corrêa
(Coordenadora Executiva)

Coordenação Pedagógica

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Ana Paula Dias de Sá
André Luiz Dutra Fenner
Bianca Coelho Moura
Camila Lima Gomes
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Virgínia da Silva Corrêa
Yasmin Silva da Cruz

Coordenadoras Locais

Elisvania Lopes Garcia Nascimento.
Nome Social: Elis (Alagoas)
Ana Paula Dias de Sá (Ceará)
Waleska Coelho Sajnovisch de
Gouveia (Distrito Federal)
Rosely Fabrícia de Melo Arantes
(Pernambuco)
Gislei Siqueira Knierim (Rio de
Janeiro)
Judite da Rocha (Tocantins)

Analistas de Gestão do Projeto

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Camila Lima Gomes

Texto e Organização

Ana Paula Andrade Silva Milhomem
Ana Paula Dias de Sá
André Luiz Dutra Fenner
Bianca Coelho Moura
Camila Lima Gomes
Fátima Cristina Cunha Maia Silva
Gema Galgani Silveira Leite
Esmeraldo
Gislei Siqueira Knierim
Ivandro Claudino de Sá
Juliana Bonassa Faria
Juliana Wotzasek Rulli Villardi
Lucicleide Maria da Silva
Kátia Maria Barreto Souto
Marialda Moura da Silva
Manuela Ferreira de Saboia Lima
Olga Maria de Alencar
Rosely Fabrícia de Melo Arantes
Suyane Fernandes
Virgínia da Silva Côrrea

Colaboradores

Éder dos Santos Braz
Francilene Menezes dos Santos
Juciany Medeiros Araújo
Thaiara Dornelles Lago
Thais Reis Baleeiro

Arte e Projeto Gráfico

Gabriel Cunha Maia Silva

Site

Ana Paula Dias de Sá
Henrique Guedes Formiga
Ivandro Claudino de Sá
Gabriel Cunha Maia Silva

Sistematização

Juliana Bonassa Faria

Revisores

Danielle Fermiano dos Santos
Gruneich
Fabiana Mascarenhas Santana
Manuela Ferreira de Saboia Lima
Maria Emília da Silva
Maria Fernanda Marques Fernandes
Ramiro Galas Pedrosa
Rosely Fabrícia de Melo Arantes

Parceria

Comissão dos Direitos da Mulher da
Câmara dos Deputados
Secretaria da Mulher da Câmara dos
Deputados



Olá, educanda.

Esperamos encontrar você firme e animada para iniciarmos esse processo formativo que construiremos juntas.

O Curso de Formação de Saúde para as Mulheres foi pensado pela Coordenação Político-Pedagógica, composta por pesquisadores do Programa de Promoção da Saúde, Ambiente e Trabalho da Fiocruz Brasília (PSAT/Fiocruz), tendo como base a realidade de vulnerabilidade em que as mulheres vivem.

Nosso objetivo é contribuir na formação de multiplicadoras em Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho com ênfase na Saúde Integral das Mulheres por meio de reflexões e práticas participativas no fortalecimento de Territórios Saudáveis e Sustentáveis (TSS).

Contará com três ciclos com aulas virtuais e um último ciclo presencial, se a situação pandêmica estiver controlada e permitir a segurança das participantes. São eles:

CICLO 1 - Saúde e direitos humanos para as mulheres.

CICLO 2 - Autogestão, geração de renda e economia para as mulheres.

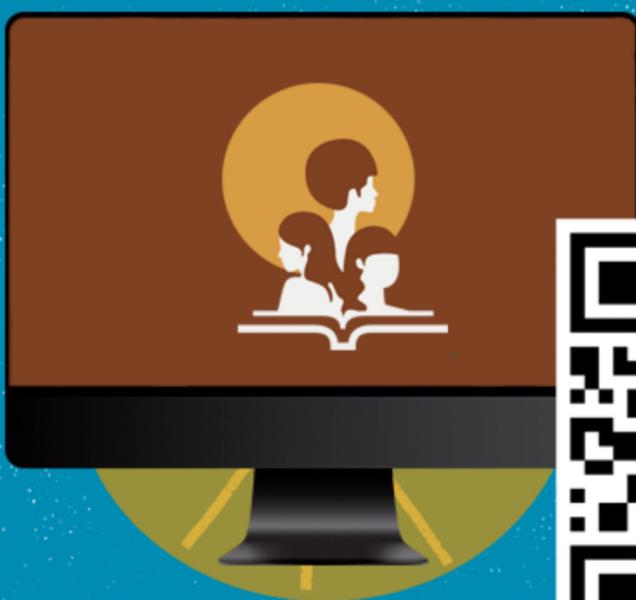
CICLO 3 - Promoção e vigilância em saúde da mulher.

CICLO 4 - Feira de Saberes - apresentação dos projetos de ação local realizados pelas educandas e encerramento do curso.





Este caderno que você recebeu tem como objetivo contribuir com as orientações gerais do curso, trazer os textos para estudo, propostas de dinâmicas, oficinas práticas, metodologias de reflexão e debate sobre os temas abordados no ciclo, além de ter um espaço para sistematizações das educandas. Cada ciclo contará com um caderno pedagógico. Você também terá a opção de acessar todo o material do Curso no site!



[MULHERES.PSATSAUDE.COM.BR/](https://mulheres.psatsaude.com.br/)



Você, educanda, é parte fundamental deste curso que vamos trilhar coletivamente e com cuidados. Lutando pelo direito maior, que é o de viver.

Atenciosamente,

Coordenação Político-Pedagógica do Curso de
Formação de Saúde para as Mulheres.





SUMÁRIO

1. CONHECENDO O CALENDÁRIO DO CURSO	09
2. INICIANDO AS ATIVIDADES	13
3. MULHER OU MULHERES?	13
4. VAMOS CONVERSAR SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SEXO BIOLÓGICO?	17
5. CUIDANDO DA NOSSA SAÚDE	19
6. QUE UNIVERSO SOMOS NÓS, MULHERES?	28
7. ORGANIZANDO O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS	29
8. FEMINISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	32
9. VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEMA?	58
10. FAZENDO JUNTAS – OFICINA PRÁTICA DE CUIDADOS	60
11. CONTANDO O PROCESSO COM NOSSAS PALAVRAS, NOSSOS DESENHOS, NOSSAS CANÇÕES, NOSSOS POEMAS	65
12. REFERÊNCIAS	68
13. GLOSSÁRIO	71



CALENDÁRIO DO CURSO

CICLO 1 - DIALOGANDO SOBRE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES

24/09/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 1 - DIALOGANDO SOBRE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS PARA AS MULHERES

08/10/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

25/09/2021 À 14/10/21

CICLO 2 - AUTOGESTÃO, GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES

15/10/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 2 - DIALOGANDO SOBRE AUTOGESTÃO, GERAÇÃO DE RENDA E ECONOMIA PARA AS MULHERES

29/10/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

16/10/2021 À 02/11/2021

CICLO 3 - PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

05/11/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 3 - DIALOGANDO SOBRE PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

19/11/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

06/11/2021 À 25/11/2021

CICLO 3 - PROMOÇÃO E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER

03/12/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

CICLO 3 - DIALOGANDO SOBRE PROMOÇÃO E
VIGILÂNCIA DA SAÚDE DA MULHER

17/12/2021 DAS 17H00 ÀS 20H00

ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE

27/11/2021 À 26/01/2022

FEIRA DE SABERES

27, 28 E 29/01/2022

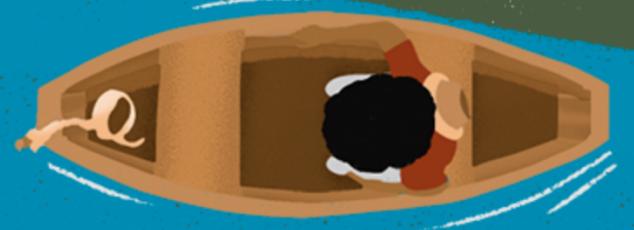
03, 04 E 05/02/2022

17, 18 E 19/02/2022

10, 11 E 12/03/2022

18, 19 E 20/03/2022

24, 25 E 26/03/2022



2. INICIANDO AS ATIVIDADES

Acolher significa organizar o espaço com distanciamento, de preferência local aberto ou bem ventilado, com todos os cuidados sanitários possíveis. Em cada território, vamos usar a criatividade e os recursos locais para embelezar o ambiente e acolher as mulheres.

Dinâmica da construção da trilha: cada uma leva um objeto ou desenha algo para compor a trilha. Ao colocar o objeto ou desenho na trilha, a mulher se identifica e conta para as demais o que está trazendo para a trilha da formação.

3. MULHER OU MULHERES?

Vamos começar estudando temas relacionados às mulheres, questões que geralmente não conversamos abertamente, ou que não nos contam quando somos ainda meninas. Esses questionamentos são fundamentais para que possamos nos conhecer e nos cuidar devidamente*.

Para introduzir esse tema, utilizaremos como base o texto “Da Saúde-Materno Infantil à Saúde Integral das Mulheres”, de Kátia Maria Barreto Souto ¹. Nele, a autora faz uma abordagem ampla sobre a saúde da mulher, para além dos exames clínicos ou medicamentos. Kátia relaciona uma série de momentos da vida, de conceitos, de entendimentos sociais que nos prendem em situações de opressão que limitam nossas possibilidades de viver a vida.



O texto completo estará disponível no site do Curso e, com mais tempo, vale a pena se aprofundar nas questões apresentadas.



**mulheres.psat
saude.com.br**

“Por um mundo onde se-
jamos socialmente *iguais*,
humanamente *diferentes*
e totalmente *livres*”
(Rosa de Luxemburgo)



Antes de falarmos sobre saúde das mulheres, precisamos falar sobre as mulheres. Sobre como é ser e sentir-se mulher nesse mundo de desigualdades e diferenças. Simone de Beauvoir 3 dizia que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, uma afirmação tão verdadeira e que traz tantas interpretações e reflexões.

Nascemos biologicamente fêmeas e vamos nos construindo enquanto mulheres, social e culturalmente, ao longo da história da humanidade e de nossas histórias individuais e coletivas.



Somos mulheres diversas, plurais, diferentes, desiguais. Algumas características sociais nos aproximam, outras nos distanciam, como classe social, escolaridade, raça/cor, orientação sexual, idade, origem, trabalho, nacionalidade. Características que podem nos tornar desiguais nas sociedades em que vivemos. Outras características individuais constroem nossas subjetividades, como sexualidade, afetos, família e amigos, e vão dando forma às nossas singularidades, nossas diferenças.

E assim, ao longo da história da humanidade, as mulheres vão das santas às pecadoras, das cuidadoras às bruxas, das “donzelas” às “outras”, das filhas às mães, das donas de casa às trabalhadoras, das jovens às idosas, das camponesas às operárias, das solteiras às casadas, das divorciadas às viúvas, das mulheres cisgênero às mulheres transexuais. Essa diversidade e pluralidade de mulheres são construções sociais e culturais, em tempos históricos e contextos políticos, que refletem e impactam, de forma diferenciada, a saúde de cada uma dessas mulheres.

Por isso é importante entendermos as mulheres em toda sua complexidade para falarmos em saúde, a partir de dois lugares importantes: do corpo, seus códigos e simbologia, individual e social; e da determinação social, como contextos e vulnerabilidades que acontecem no processo saúde-doença.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”.



4. VAMOS CONVERSAR SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO, ORIENTAÇÃO SEXUAL E SEXO BIOLÓGICO?

IDENTIDADE DE GÊNERO

É como a pessoa se vê. Ela pode se enxergar mulher, homem ou outro, como neutro ou uma combinação entre masculino e feminino.

ORIENTAÇÃO AFETIVA E SEXUAL

Refere-se à atração sentida pelos indivíduos. Uma pessoa pode ser homossexual, heterossexual, bissexual, pansexual, entre outros.

SEXO

Refere-se a características biológicas do corpo de uma pessoa. Pode ser feminino, masculino ou intersexo.

5. CUIDANDO DA NOSSA SAÚDE

A saúde da mulher, assim como o conceito de saúde, é amplo, diverso e complexo. Nós somos iguais e completamente diferentes. Cada corpo é único e representa as relações que vivemos, em família, em comunidade e em sociedade.

Os aspectos da nossa vida econômica e social impactam diretamente em nossa saúde. O que comemos, bebemos, como realizamos nossas atividades, nossos desejos e crenças, cada detalhe influenciará a nossa saúde desde quando somos crianças, passando pela nossa vida adulta, até a velhice.

Apesar da nossa saúde ser um tema bastante amplo, vamos aqui tratar de duas dimensões mais exclusivas: a saúde do nosso corpo biológico e a saúde mental. Assim, para tratar dessa questão de maneira mais didática, optamos por dividir nosso estudo em ciclos:

INFÂNCIA

ADOLESCÊNCIA

ADULTA DOS 20 AOS 40 ANOS

ADULTA DOS 40 ANOS OU MAIS





INFÂNCIA

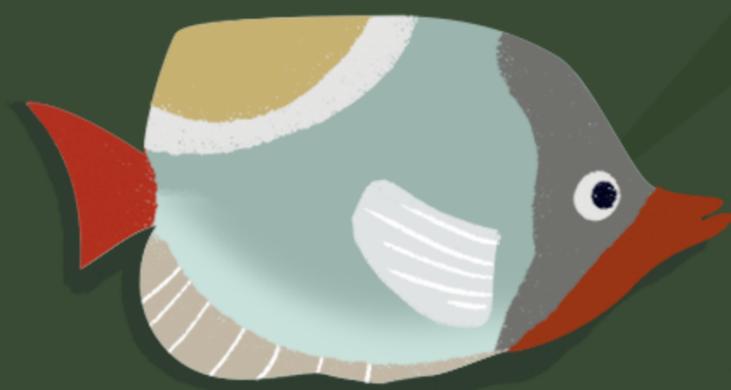
Período em que biologicamente a menina não difere muito dos meninos, no entanto, o comportamento e o desenvolvimento emocional estão condicionados aos hábitos e costumes.

É importante pensarmos desde a infância o que nós, mulheres, teremos no futuro. O acesso à educação é igual para meninos e meninas? As atividades domésticas são igualmente divididas entre meninos e meninas?

O apoio emocional e o acesso à educação de qualidade ajudarão a menina de hoje a se tornar a mulher necessária à nossa sociedade no futuro.

Precisamos ficar atentas e nos cuidar coletivamente em relação às questões como violência, abuso e exploração sexual contra as crianças.

Caso você tenha conhecimento de alguma dessas situações, denuncie por meio do Disque 100. É garantido o anonimato e você pode salvar uma criança.



INFÂNCIA

Período de modificações no corpo e na mente. Nessa fase, é importante reconhecer a diferença entre meninas e meninos.

A menina tem um processo de mudança um pouco mais rápido com a chegada da primeira menstruação que pode ocorrer dos 10 aos 15 anos de idade.

A menina tem um processo de mudança um pouco mais rápido com a chegada da fase chamada puberdade, que pode ocorrer a partir de 7, 8 anos de idade. Nesse momento, aparecem as primeiras mudanças físicas, o pelo nas axilas, partes íntimas e o surgimento do broto mamário. Se possível, diante desses sinais, é recomendado fazer uma consulta com profissional de saúde e preparar a menina para o próximo passo, que será a chegada da primeira menstruação, que ocorre geralmente entre 10 e 15 anos de idade.

A menstruação é uma perda de sangue pela vagina que ocorre mensalmente e representa a saída da infância e a entrada no ciclo reprodutivo do ponto de vista do sistema biológico. Nessa fase, é importante que a adolescente tenha acesso à informação sobre a formação do seu corpo e as transformações que estão ocorrendo. É preciso compreender a necessidade de relacionar sua condição de vida e seus hábitos à sua saúde.

Recomenda-se que toda menina, com a chegada da menstruação, procure a Unidade de Saúde mais próxima para iniciar um acompanhamento da sua saúde nessa fase.





CÓLICAS E COMO AMENIZÁ-LAS!

As cólicas são dores na barriga, pernas e na região lombar que acompanham ou antecedem o período menstrual, algumas mulheres sentem mais que outras e é mais frequente no início do ciclo.

O sangramento regular dura de 3 a 5 dias e acontece a cada 28 dias. No início, esses ciclos são mais prolongados e irregulares, resultado das transformações que o corpo está passando, porém, se persistirem ciclos irregulares e dores intensas por mais de 2 anos após a primeira menstruação, é necessário buscar um profissional de saúde.

No enfrentamento às cólicas, podemos fazer repouso, compressas mornas na região pélvica (pé da barriga), tomar chá de erva cidreira, camomila, canela ou erva doce, evitar consumo de café e tomar bastante líquido. Se a dor for mais intensa, pode tomar um analgésico de sua confiança e uso conhecido.

ADULTA DOS 20 AOS 40 ANOS

Quase sempre nessa idade a vida está marcada por grandes acontecimentos. Algumas mulheres estudam, outras trabalham, outras se casam, outras se tornam mães, ou todos os acontecimentos ao mesmo tempo. Todos esses eventos vão impactar a nossa saúde.

Do ponto de vista da saúde ginecológica, sobretudo se essa mulher tem uma vida sexual ativa, alguns cuidados são necessários:

Usar preservativo (camisinha feminina e masculina) é uma maneira segura de evitar não só a gravidez indesejada como também de evitar algumas doenças de transmissão sexual, como HIV, sífilis e hepatites, por exemplo.

Fazer planejamento familiar se quer ou não ter filhos e como controlar isso. Dessa forma, uma boa relação com parceiro ou parceira é importante, pois planejamento familiar não é responsabilidade apenas da mulher. A escolha do melhor método contraceptivo, por exemplo, depende de cada mulher e de cada corpo; logo, um profissional de saúde pode ajudar muito.

Realizar exames de prevenção é outro cuidado importante tem a ver com a detecção precoce do câncer de colo de útero. Para isso, devemos buscar realizar na Unidade Básica de Saúde (UBS) da nossa localidade o exame de prevenção, também conhecido como Papanicolau, que deve ser realizado inicialmente anualmente e, após dois exames negativos consecutivos, o intervalo entre cada exame pode ser a cada três anos ou se surgir alguma queixa. A importância desse exame está demonstrada pelo fato de que o câncer de colo de útero, tratado em estágio inicial, tem mais chance de cura.

Problemas relacionados ao surgimento de secreção, corrimento e outros sintomas devem ser levados à consulta médica. Algumas práticas, no entanto, ajudam a prevenir e/ou amenizar as queixas mais comuns, a exemplo dos banhos de assento.

E não esquecer, saúde física e mental são importantes. A alimentação, que muitas vezes está determinada pelo acesso à terra, trabalho e moradia, tem valor fundamental na saúde da mulher. O consumo dos nutrientes de maneira adequada é essencial num corpo que tem perdas, como nas menstruações e nas gestações. Ter melhores condições de vida é ter melhores condições de saúde!



ADULTA DOS 40 ANOS OU MAIS

Nesse novo ciclo, para muitas mulheres, a atenção acaba se voltando para o cuidado à família, aos filhos e ao seu grupo social. É comum o surgimento de problemas de saúde, como: excesso de peso, pressão alta, diabetes, artrite e dores ósseas. Todas relacionadas com qualidade de vida, de alimentação e trabalho.

Em todos os ciclos, a saúde mental tem seu papel fundamental, mas alguns estudos sugerem que, nesse ciclo, são mais frequentes os problemas relacionados à ansiedade e à depressão.

Assim como na adolescência, entre os 50 e 60 anos o nosso corpo passa por mudanças. O climatério é a transição do corpo biológico reprodutivo para o corpo biológico velho, que não possui ovulação e tem seu ponto alto com o final da menstruação.

Esse processo de extremas mudanças hormonais pode estar associado ao aumento da ansiedade e da depressão. Geralmente, esse ciclo se vê marcado por perdas, tanto de pessoas como de atividades cotidianas como a viuvez, saída dos filhos de casa e outras limitações físicas que impactam a autonomia das mulheres.

Importante saber que dos 40 aos 60 o índice de ocorrência de câncer é mais elevado, especialmente o de útero e de mama. O acesso a serviços de saúde pode proporcionar um melhor acompanhamento dessa fase.

A prevenção é fundamental e está associada ao estilo de vida, uso de cigarros, bebida alcoólica, alimentação, práticas de atividades físicas, artísticas e culturais, bem como o cultivo de relações de companheirismo e amizade.



6. QUE UNIVERSO SOMOS NÓS, MULHERES? ★

Agora vamos conversar sobre essas questões que acabamos de nos aproximar com as outras mulheres do seu território/comunidade.

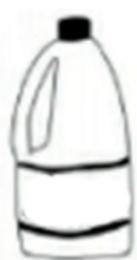
Em parceria com mulheres da sua comunidade e/ou do seu território, você pode buscar músicas, poemas e dinâmicas corporais, visando compreender melhor os temas que foram abordados até o momento.

Para conhecer exemplos de atividades que podem ser feitas, acesse o QR CODE ou link:

mulheres.psatsaude.com.br/fazendojuntas

7. ORGANIZANDO O AMBIENTE EM QUE VIVEMOS

Dicas de barreiras e cuidados sanitários em casa e em nosso espaço de trabalho.



Água Sanitária
(250ml)



Água
(1L)



Complete
com água



Agite para
homogeneizar



8. FEMINISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

INTRODUÇÃO

O que é feminismo?
por Kátia Maria Barreto Souto

O feminismo é um movimento social e também uma teoria que produz conhecimento. Podemos conhecer o movimento feminista a partir de sua ação militante e da sua produção teórica, especialmente, nas Ciências Sociais, História, Psicanálise. Essa é uma marca importante do feminismo.

Sua ação militante traz o questionamento da sociedade, como ela está organizada, sua estrutura, seus valores, e ao fazê-lo produz reflexões que geram conhecimento.

Ao questionar a posição da mulher na sociedade, coloca em discussão a desigualdade de gênero, as relações de poder existentes em todas as esferas sociais e individuais da sociedade, entre homens e mulheres, no mundo do trabalho, na educação, na política, na família, nos afetos.

Muitas vezes se ouve falar ou se conhece o feminismo sob o olhar de uma mídia discricionária, que reflete a sociedade e o seu poder patriarcal, criando uma imagem distorcida do feminismo como se fosse uma luta contra os homens, uma luta 'sexista', e isso não corresponde à verdadeira e dura caminhada do movimento feminista no mundo e no Brasil, guardadas suas especificidades culturais e nacionais.

O movimento feminista vem se afirmando ao longo da história como um movimento emancipatório das mulheres, desde sua primeira expressão na Revolução Francesa, em 1789. Desde então, ele vem ocupando as ruas, praças, escolas, universidades, com suas bandeiras de luta, por igualdade de direitos civis, políticos, trabalhistas, sexuais e pelo direito à participação cidadã de todas as mulheres.

Algumas autoras para apresentar a trajetória da história do feminismo utilizam termos como 'ondas do feminismo', 'correntes do feminismo', 'leitos históricos do feminismo', entre outros.

Particularmente, acredito que nenhum dos termos consegue definir adequadamente a linha do tempo da história do feminismo, pois precisariam ser usados de forma integrada.

Entretanto, como Elaine Bezerra afirma em seu texto, podemos trabalhar com as referências dos termos sem perder de vista os contextos sociais e políticos e as lutas específicas das mulheres em cada época, e portanto usarei nesse texto, não como sinônimos, mas como referência os termos "leitos históricos do feminismo' e 'ondas do feminismo' de forma didática para descrever uma linha do tempo.



DE MARÇO

8 DE MARÇO

É importante resgatar as mobilizações sociais das mulheres nesse percurso da história do feminismo no Brasil e suas conquistas no campo dos direitos, das políticas públicas e da simbologia na sociedade brasileira.

Em 8 de março, no Brasil, vemos repetir a cada ano a associação entre o Dia Internacional da Mulher e o incêndio na Triangle. Na verdade, Clara Zetkin o havia proposto em 1910, um ano antes. É muito provável que o sacrifício das trabalhadoras da Triangle tenha se incorporado ao imaginário coletivo da luta das mulheres, mas o processo de instituição de um Dia Internacional da Mulher já vinha sendo elaborado pelas socialistas americanas e europeias há algum tempo e foi ratificado com a proposta de Clara Zetkin.

Nessa data, em todo o país o movimento feminista realiza atividades mobilizando mulheres com suas bandeiras de luta, indo às ruas, realizando seminários, congressos e fóruns de mulheres denunciando a violência de gênero, o feminicídio, reivindicando direitos e políticas públicas.





REVOLUÇÃO FRANCESA

A pressão que elas exerciam era tão grande que, em 1793, as mulheres foram proibidas de assistir às sessões do parlamento, mas elas continuaram a acompanhar as decisões tomadas nos espaços de sociabilidade que eram utilizados por grande parte da população, como filas de pão, mercados, em cafés, salões e na imprensa.



SUFRÁGIO UNIVERSAL

O sufrágio universal consiste no pleno direito ao voto de todos cidadãos adultos, independentemente de alfabetização, classe, renda, etnia ou sexo, salvo exceções menores.



ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA

Com forte manifestação das mulheres negras, em diversos países, como EUA e Brasil.



DIRETO À EDUCAÇÃO

Nesse período aconteceram também movimentos pelo direito à educação das meninas e mulheres, entendendo que a liberdade e a igualdade passam pelo acesso à educação.

1789

1950



1808



DIREITO À EDUCAÇÃO

Primeira escola para meninas no Brasil, no Rio de Janeiro.

Foi fundada por Nísia Floresta (1819-1885), reconhecida como grande ativista pela emancipação feminina no Brasil.

1890



DIREITO À EDUCAÇÃO

Mulheres conquistam o direito ao acesso às faculdades.

1907



GREVES DE MULHERES OPERÁRIAS ANARQUISTAS

União das Costureiras, Chapelarias e Classes Anexas, que lideraram as greves de 1907 e 1917.

1910



MULHERES NA POLÍTICA

O primeiro partido político feminista é criado.

1922



FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO

O movimento decisivo para a conquista do voto pelas brasileiras chegou com Bertha Lutz, liderança dos ideais sufragistas em 1922.

1929



SEMANA DE ARTE MODERNA

1937



CARLOTA PEREIRA

Eleita a primeira deputada federal.

1944



DIREITO AO VOTO

O primeiro partido político feminino é criado.

**O MEU
CORPO ME
PERTENCE**

**O PESSOAL
É POLÍTICO**

**DIREITO
AO CORPO**

**DIREITOS
SEXUAIS E
REPRODUTIVOS**

**CONTRA A
VIOLÊNCIA DE
GÊNERO**



**1ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DA
MULHER.
É DECLARADO A
DÉCADA DA MULHER.**

A Conferência teve a participação de 133 delegações, sendo 113 lideradas por mulheres. Outro ponto alto foi a realização do Fórum de Organizações Não Governamentais, que contou com a participação de 4.000 ativistas. Criou um espaço estratégico, o qual viria a se consolidar nas demais conferências da Mulher.

**POR
DIREITOS
TRABALHISTAS**

1950



1999

1964



Nesse período, o autoritarismo, a censura e a tortura foram práticas comuns do governo.

1968



**PASSEATA
DOS CEM
MIL**

1970



REPRESSÃO

Repressão geral ao movimento feminista. Retrocesso. Denúncia internacional.

1977



**LEI DO
DIVÓRCIO**

Em 1977, o movimento feminista articulou-se em favor do divórcio e denunciava costumes conservadores e a violência que mulheres sofriam.

1978



**COMITÊS
FEMININOS
PELA ANISTIA**

O Movimento Feminino Pela Anistia (MFPA) é lançado pela ex-prisioneira política Therezinha Zerbini numa sessão do Congresso do Ano Internacional da Mulher, realizado pela ONU na Cidade do México.

1979



**EUNICE
MICHILES**

Primeira senadora eleita.

1982



**CONSELHOS
DE DIREITOS
DA MULHER
(SP E MG)**

Os Conselhos têm, entre os seus objetivos, formular políticas públicas e coordenar as ações de governo voltadas para a eliminação da discriminação de gênero e promoção de igualdade.

1983



PAISM

Delegacias Especializadas da Mulher e Assistência Integral à Saúde da Mulher

1984



**CONSELHO
NACIONAL DOS
DIREITOS DA
MULHER**

1989



**8ª CONFERÊNCIA
NACIONAL DE
SAÚDE E 1ª
CONFERÊNCIA DE
SAÚDE E DIREITOS
DA MULHER**

1988



**CONSTITUINTE -
CARTA DAS
MULHERES AOS
CONSTITUINTES**

AMPLIAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS FEMINISTAS



1990



2003



SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, COM STATUS DE MINISTÉRIO

ECO 92



1992



2003 - 2016

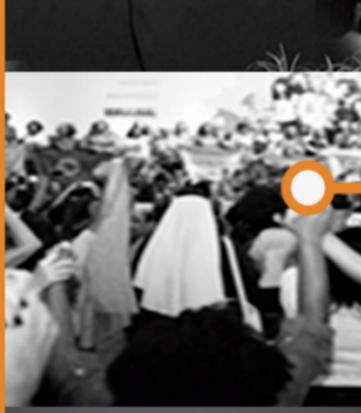


REALIZAÇÃO DE QUATRO CONFERÊNCIAS NACIONAIS DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

Agenda 21 das Mulheres no Planeta Fêmea



1994



2006



LEI MARIA DA PENHA

CONFERÊNCIA DO CAIRO

Tem como marco os direitos sexuais e reprodutivos.



2007



PACTO NACIONAL PELO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

PRIMEIRA CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS

Contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância.



2011



ELEIÇÃO DA PRIMEIRA PRESIDENTA DO BRASIL

INTERSECCIONALIDADE

A interseccionalidade é uma proposta para levar em conta as múltiplas fontes da identidade como raça, gênero e classe. Este conceito surgiu a partir de círculos sociológicos em conjunto com o movimento feminista multirracial.



2015



LEI DO FEMINICÍDIO

DIVERSIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Movimentos que vão do 'faça você mesma', num estímulo ao protagonismo individual de romper com as 'amarras' de uma sociedade patriarcal, até movimentos coletivos de segmentos sociais vulnerabilizados.



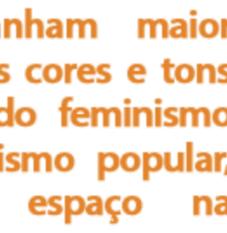
2018



2ª CONFERÊNCIA DE SAÚDE DAS MULHERES

MAIOR VISIBILIDADE

Os feminismos ganham maior visibilidade com suas cores e tons diversos e plurais, do feminismo neoliberal ao feminismo popular, consolidando seu espaço na sociedade.



2018



LEI DA IMPORTUNAÇÃO SEXUAL



REDES SOCIAIS



Parte da academia já afirma existir 'essa quarta onda do feminismo', caracterizada principalmente pelo uso maciço das redes sociais para organização, conscientização e propagação dos ideais feministas.

CONTRA A CULTURA DO ESTUPRO

A IMAGEM SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

2020



2021

INFLUENCIADORAS DIGITAIS PAUTAM O FEMINISMO

#EUTAMBÉM

MEXEU COM UMA, MEXEU COM TODAS

O ESTADO É LAICO ESTADO É LAICO

#METOO

E NO SEU TERRITÓRIO, COMO É A LUTA FEMINISTA PELO DIREITO DAS MULHERES?



MARCHA DAS MARGARIDAS

Considerada uma das maiores ações de luta e resistência de mulheres do campo, da floresta e das águas do Brasil e da América Latina, a marcha é uma homenagem à Margarida Maria Alves, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alagoa Grande, na Paraíba, que, no dia 12 de agosto de 1983, foi brutalmente assassinada na porta de sua casa por denunciar abusos e desrespeito aos direitos das trabalhadoras e trabalhadores rurais.

A Marcha das Margaridas ocorre na Esplanada dos Ministérios, trazendo mulheres margaridas de todo o Brasil. Realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), federações e seus sindicatos filiados, a Marcha das Margaridas completou 20 anos em agosto de 2020.

A primeira edição, em 2000, reuniu cerca de 20 mil agricultoras, quilombolas, indígenas, pescadoras e extrativistas de todo o Brasil. Desde então, a cada quatro anos, milhares de mulheres do campo, da floresta e das comunidades ribeirinhas tomam as ruas de Brasília para continuar essa luta.

A Marcha se tornava cada vez mais lilás, ressaltando a forte simbologia da luta feminista, dando visibilidade à ocupação pelas mulheres do espaço público na luta contra a fome, a pobreza e a violência sexista.

Em 2011, ao completar uma década, a Marcha das Margaridas reuniu em Brasília 100 mil mulheres. Somando-se ao grande contingente de mulheres do campo e da floresta, chegaram também trabalhadoras de diferentes categorias, como domésticas, operárias, professoras, funcionárias públicas de diversas áreas, estudantes, militantes sindicais, feministas, engajadas em vários movimentos e organizações sociais. Em agosto de 2020, o Ato Comemorativo em Celebração aos 20 anos da Marcha das Margaridas contou com várias expressões culturais e importantes falas políticas e foi realizado em ambiente virtual, face ao momento da pandemia de Covid-19.

Com determinação, as Margaridas marcharam firmes e conquistaram muito: foi criado o Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural, foram estabelecidas políticas de garantia ao acesso à terra e à agricultura familiar, instituiu-se o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta, Plano Nacional de Agroecologia, Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas no âmbito do Ministério da Saúde e no âmbito do Ministério da Educação, foi criada a Coordenadoria de Educação do Campo.



MARCHA DAS MULHERES NEGRAS

A marcha foi idealizada em Salvador, Bahia, durante o Encontro Ibero-Americano do Ano dos Afrodescendentes, em 2011. A intenção foi reunir o máximo de organizações de mulheres negras, outras frentes do Movimento Negro e organizações de mulheres não negras que apoiem a equidade sociorracial e de gênero.

A Marcha das Mulheres Negras foi realizada no dia 18 de novembro de 2015 e colocou em Brasília cerca de 50 mil mulheres de todos os cantos do país, representando os esforços coletivos de milhões de mulheres negras, que durante três anos e em lugares diferentes do país e do mundo acreditaram na construção de um momento político que revelaria e visibilizaria a luta, a resistência, às denúncias, as angústias e as vozes das 50 milhões de mulheres negras brasileiras.



MARCHA DAS MULHERES INDÍGENAS

O protagonismo e o empoderamento impulsionou que mulheres indígenas em todo o país criassem suas próprias organizações, ou departamentos em entidades históricas do movimento indígena, como a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e a Articulação dos Povos Indígenas do Xingu (Atix).

Em fevereiro de 2020, o Instituto Socioambiental (ISA) mapeou 85 organizações de mulheres indígenas e sete organizações indígenas que possuem departamentos de mulheres, totalizando 92 organizações, presentes em 21 estados do país.

Em 2019, as mulheres indígenas tiveram uma presença marcante no Acampamento Terra Livre, em Brasília. Foram mais de 500 mulheres de diversas regiões do Brasil, que marcharam junto com os homens na Esplanada dos Ministérios. Elas realizaram sua própria plenária, na qual foi discutida a 1ª Marcha Nacional das Mulheres Indígenas, realizada em agosto do mesmo ano, junto com a Marcha das Margaridas, também em Brasília.



MULHERES E ELEIÇÕES



O voto feminino e a possibilidade de as mulheres serem eleitas foram assegurados no Brasil pelo Código Eleitoral de 1932.

Em 1933, foi eleita a primeira deputada federal do Brasil, a médica Carlota Pereira de Queirós (SP), para integrar a Assembleia Nacional Constituinte.

Em 1936, a ativista dos direitos das mulheres Bertha Lutz, que era suplente, assumiu a vaga do deputado Cândido Pessoa (RJ), que morreu. Em seu mandato, ela lutou pela mudança da legislação trabalhista referente à mulher e ao menor de 18 anos, propôs igualdade salarial, licença de três meses à gestante e redução da jornada de trabalho, então de 13 horas.

Por isso, em 2017, foi aprovada outra lei determinando que 30% dos recursos de cada partido vindos do Fundo Eleitoral teriam de ser destinados a campanhas de mulheres. O Tribunal Superior Eleitoral determinou que o tempo destinado pelos partidos às mulheres na propaganda gratuita no rádio e na TV também seria de 30% no rádio e na TV também seria de 30%.

EVOLUÇÃO DA BANCADA FEMININA NA CÂMARA

1933	0,4%
1950	0,3%
1954	0,4%
1958	0,2%
1962	0,4%
1966	0,2%
1970	0,2%
1974	0,2%
1978	0,8%
1982	1,6%
1986	5,6%
1990	5,8%
1994	5,4%
1998	5,4%
2002	8,3%
2006	8,7%
2010	8,7%
2014	10%
2018	15%

Fonte: Câmara dos Deputados/Cedi

As mulheres são um pouco mais da metade da população brasileira, mas estão longe de conseguir eleger representantes na mesma proporção. Em 2018, foram eleitas 77 mulheres para a Câmara dos Deputados (15%). Embora seja um número pequeno, representou um avanço em relação à eleição anterior, em 2014, quando foram eleitas 51 deputadas (10%). Para o Senado, foram eleitas sete mulheres. No total, a bancada feminina ficou com 12 representantes (14,8%), uma a menos que na legislatura anterior.

Um ranking de participação de mulheres no Parlamento elaborado em 2017 pela ONU Mulheres, em parceria com a União Interparlamentar (UIP), colocou o Brasil na 154ª posição. Foram analisados 174 países.

Apesar da ainda baixa representação feminina no Legislativo, alguns avanços significativos na legislação sobre mulheres foram estabelecidos na Constituição de 1988, entre eles: direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos pelo homem e pela mulher; licença-maternidade; proibição de diferença de salários por motivo de sexo; prazo mais curto para a aposentadoria da mulher; garantia de condições para que as presidiárias possam permanecer com seus filhos durante a amamentação. Desde então, outros avanços foram aprovados:

- 2002 – O Código Civil estabeleceu que os encargos da família no casamento são assumidos mutuamente, pelo homem e mulher, na condição de consortes, companheiros e responsáveis.
- 2003 – A Lei 10.714 previu número telefônico gratuito (Disque 180) em todo o País para denúncias de violência contra as mulheres.

- 2005 – A Lei 11.106 excluiu do Código Penal os crimes de sedução e de adultério e o termo “mulher honesta”.
- 2005 – A Lei 11.108 garantiu às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto.
- 2006 – A Lei Maria da Penha criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.
- 2013 – A Emenda Constitucional 72 equiparou os direitos dos empregados domésticos aos dos demais trabalhadores.
- 2015 – A Lei do Feminicídio qualificou o assassinato quando a mulher é morta por questões de gênero.

Fonte: Agência Câmara de Notícias



9. VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEMA?

Nesse segundo momento do debate, convidamos vocês a construir a linha do tempo da luta das mulheres na sua comunidade, no seu território.



**[mulheres.psatsaude.
com.br/vamosconversar/](https://mulheres.psatsaude.com.br/vamosconversar/)**

10. FAZENDO JUNTAS: OFICINA PRÁTICA DE CUIDADOS

Agora, propomos exercitar os elementos dos quais fomos nos aproximando durante os estudos, os conteúdos e nos debates. A ideia é que dediquemos um tempo para a experimentação, que, em nosso curso, chamamos de Oficina Prática.

CHÁ DE ERVA CIDREIRA ARBUSTO

Nome popular: Cidreira-de-arbusto, falsa melissa.

Partes usadas: folhas, flores e ramos.

Indicações: tem ação calmante, espasmolítica, analgésica, sedativa, ansiolítica, expectorante e mucolítica. Também serve para as cólicas uterinas e intestinais.

Preparação e usos: faça o chá com 100g de folhas, flores e ramos em meio litro de água. Deixe ferver. Beba ainda quente, em temperatura ambiente ou gelado, de uma a cinco xícaras (café) ao dia ou quando interessar.

Não há contraindicações.





MULUNGU

Partes usadas: folhas, flores, frutos, cascas e raízes.

Indicações: possui ação sudorífera, calmante, vermífuga, anti-hemorroidal, emoliente e age no combate a doenças pulmonares.

Preparação e usos: faça o infuso com 100g de casca em meio litro de água, deixando ferver por 15 minutos. Aguarde esfriar, coe e beba de 2 a 3 xícaras (café) por dia, durante 3 dias.

É empregado como sedativo, calmante e antitussígeno. É usado ainda no tratamento de verminoses e hemorroidas. O decocto serve para acelerar o amadurecimento de abscessos nas gengivas e o extrato tem ação cicatrizante.



ACESSE MAIS RECEITAS AQUI

mulheres.psatsaude.com.br/fazendojuntas/



OFICINA DE COMO PREPARAR SABÃO CASEIRO

Produzir sabão caseiro é uma técnica que vem sendo usada há muito tempo, mas nem todas sabemos como fazer. Então, apresentamos as orientações abaixo para apoiar a produção nas comunidades.

É um jeito simples e barato para garantirmos a fórmula perfeita para eliminar o Corona vírus das nossas mãos e afins.

Ingredientes:

5 litros de óleo de cozinha usado

1 kg de soda cáustica;

2 litros de água morna;

1 balde uma forma ou recipiente quadrado;

1 coador ou peneira;

Equipamento de Proteção Individual (EPI): óculos, máscara e luvas.

Com 5 litros de óleo de cozinha usado, pode-se fazer cerca de 30 barras de sabão caseiro.

Modo de fazer:

Para começar, o óleo deve ser peneirado ou coado.

1. Usando máscara, óculos e luvas de proteção, coloque 1 kg de Soda Cáustica em um balde.

2. Em seguida acrescente 2 litros de água morna e misture, tomando cuidado com a fumaça que se forma. O rosto deve estar protegido com a máscara e os óculos.

A mistura pode ser mexida com um cabo de vassoura, tomando cuidado para não respingar. Caso respingue na pele, lave o local imediatamente. Importante atentar para o cuidado com crianças durante a realização dessa técnica.

Como há exalação de fumaça tóxica, você deve impedir que elas estejam no ambiente ou próximas. Como também, cuidar para que o armazenamento da soda cáustica não fique ao alcance das crianças. O tempo sugerido é de 15 minutos.

3. Continue misturando e, aos poucos, vá despejando o óleo que foi coado.

4. Misture bastante, por cerca de 20 minutos.

5. Em seguida passe a mistura para um recipiente quadrado (exemplo: forma de bolo) e deixe por cerca de 24h até a massa endurecer para poder ser cortada em pedaços.

11. CONTANDO O PROCESSO

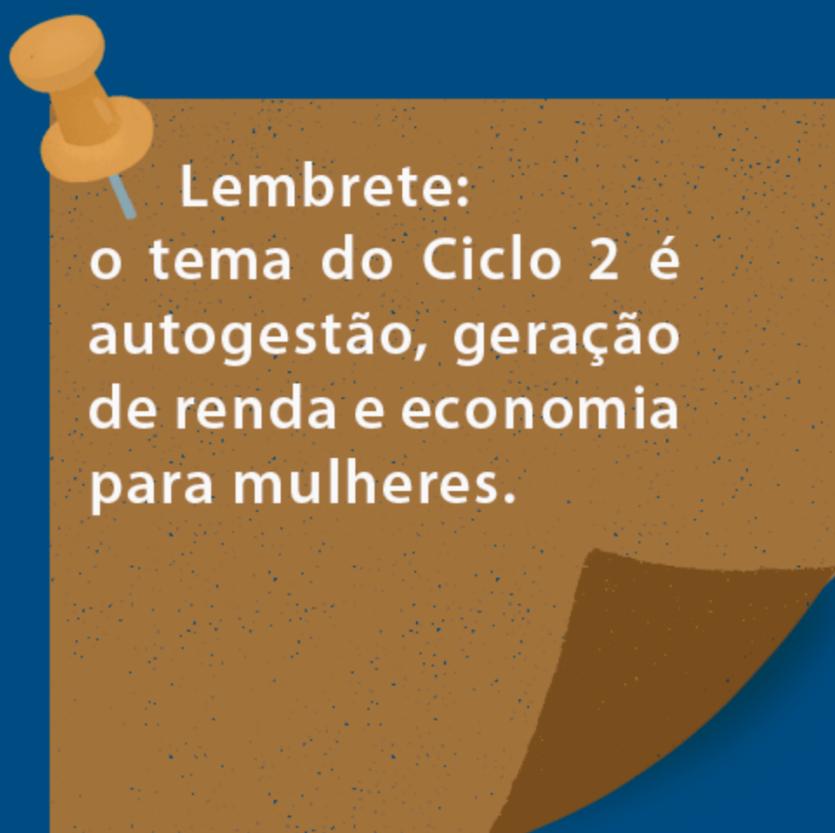
COM NOSSAS PALAVRAS, NOSSOS DESENHOS, NOSSAS CANÇÕES, NOSSOS POEMAS

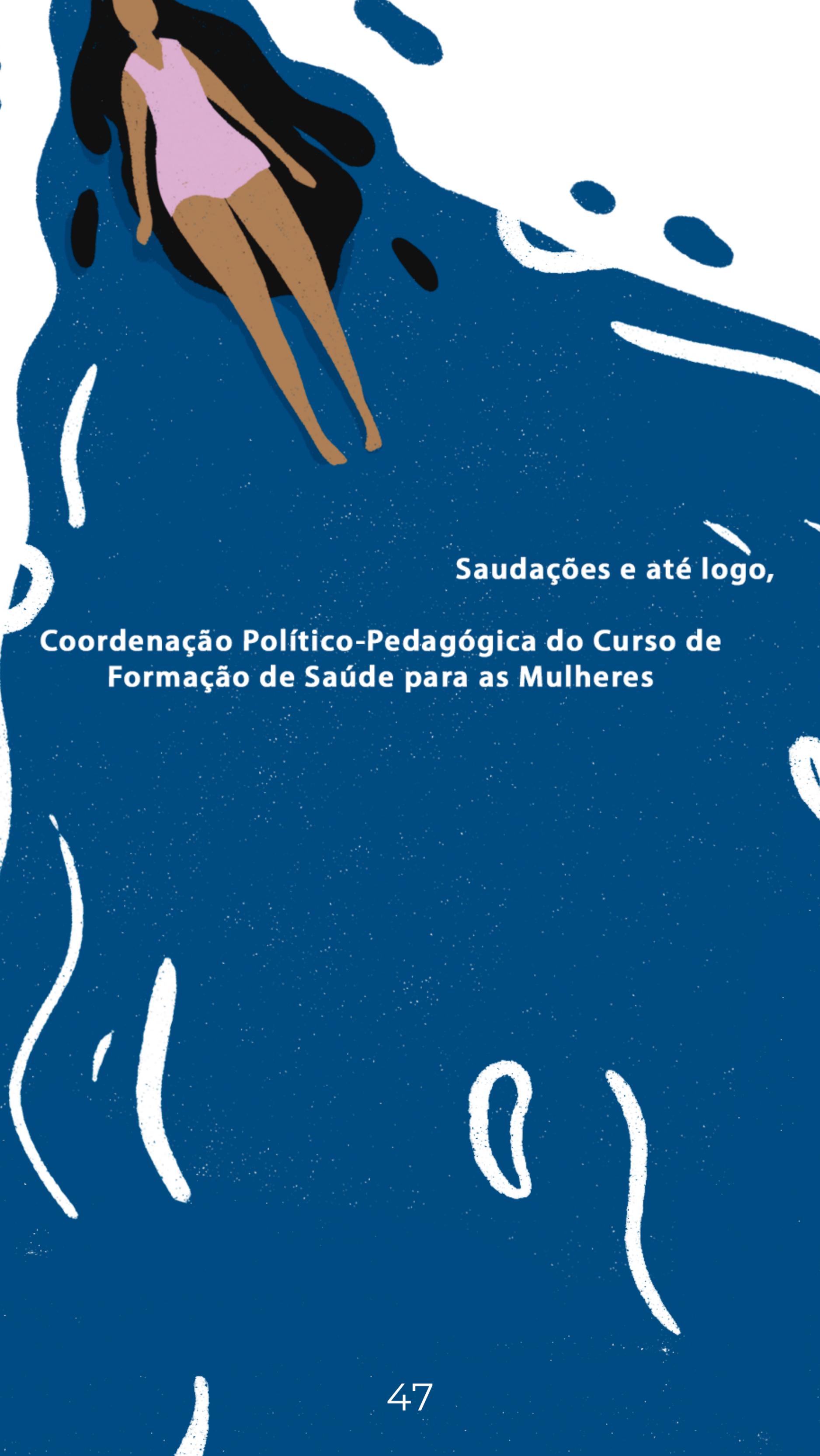
Estimada, educanda,

Chegamos juntas até a parte final desse ciclo. Passamos pela aula virtual, pela preparação com as educadoras populares, por encontros com outras mulheres no território; e ainda temos muitas possibilidades.

Este caderno pode ser utilizado muitas vezes e de diversas formas. Ele é um material que vai nos acompanhar nesse processo de formação. Assim, podemos ir nos aproximando segundo o nosso tempo e o tempo das mulheres que caminham conosco em nossos territórios.

Esperamos que vocês tenham gostando e se animem para as próximas atividades do curso. Somando outras mulheres que poderiam e gostaria de se juntar.





Saudações e até logo,

**Coordenação Político-Pedagógica do Curso de
Formação de Saúde para as Mulheres**

12. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Elaine. A revolução será feminista, ou não será! In: MARTUSCELLI, Danilo Enrico (Org.). **Os desafios do feminismo marxista na atualidade**. 1. ed. Chapecó: Marxismo21, 2020. Disponível em: <<https://marxismo21.org/o-feminismo-marxista-na-atualidade/>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FERREIRA, Claudia. **Marcha das margaridas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2015. Disponível em: <http://www.memoriaemovimentossociais.com.br/sites/default/files/publicacao/marchamargaridas_versao_completa_para_web.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

FEBRASGO – Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. **Sobre diagnóstico e tratamento do câncer ginecológico**. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachmen_t_s_/05Z-ZDIAGNOySTICOZRASTREIOZEZTRATAMENTOZDOZCAyNCERZDEZCOLOZDEZUyT ERO.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

FRANCHINI, B. S. O que são as ondas do feminismo? **Revista QG Feminista**, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismo-eeed092dae3a>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e Poder. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31624/20159>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

POLITIZE. **Movimento feminista: história no Brasil**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>>.

POLITIZE. **Movimento feminista: história no Brasil**. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>>.

SARTI, Cynthia A. Feminismo e Contexto: lições do caso brasileiro. *Cadernos Pagu*. Dossiê: Feminismo em Questão, *Questões do Feminismo*, n. 16, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100003>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SITES IMPORTANTES

Portal Instituto Socioambiental – Organização das Mulheres Indígenas no Brasil
www.socioambiental.org/

Portal Catarinas – Jornalismo com perspectiva de gênero
www.catarinas.info/

Portal Geledés
www.geledes.org.br/

Agência Câmara de Notícias
www.camara.leg.br/noticias

13. GLOSSÁRIO

ANOREXIA:

distúrbio alimentar que leva a pessoa a ter uma visão distorcida de seu corpo, que se torna uma obsessão por seu peso e aquilo que come. O principal sintoma é tentar manter-se num peso abaixo do normal por meio de jejum ou da prática excessiva de exercícios físicos.

BULIMIA:

é um transtorno alimentar caracterizado por consumo excessivo de alimentos em um curto período de tempo e preocupação excessiva com o aumento de peso, o que leva ao surgimento de comportamentos compensatórios após as refeições para evitar o ganho de peso, como, por exemplo, vômitos forçados, uso de laxantes ou prática excessiva de atividade física.

CISGÊNERO:

é o indivíduo que se identifica com o sexo biológico com o qual nasceu. Um exemplo de cisgênero é uma pessoa que nasceu com genitália feminina e cresceu com características físicas de “mulher”, além disso adotou padrões sociais ligados ao feminino, comumente expressados em roupas, gestos, tom de voz.

DISCRICIONÁRIO:

relativo à descrição. Livre de condições, de restrições; arbitrário, discricional, ilimitado.

ESTEREÓTIPO:

é o conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada estabelecida pelo senso comum, sem conhecimento profundo, sobre algo ou alguém. Estereótipo é usado principalmente para definir e limitar pessoas quanto a aparência, naturalidade e comportamento.

ESTIGMATIZANTE:

que faz comentários ou julgamentos negativos, desonrosos. Que rotula ou tem uma visão muito negativa e cristalizada sobre algo.

FEMINICÍDIO:

é o homicídio praticado contra a mulher em decorrência do fato de ela ser mulher (misoginia e menosprezo pela condição feminina ou discriminação de gênero, fatores que também podem envolver violência sexual) ou em decorrência de violência doméstica. A Lei 13.104/15, mais conhecida como Lei do Feminicídio, alterou o Código Penal brasileiro, incluindo como qualificador do crime de homicídio o feminicídio.

HETEROSSEXUAL:

pessoa que se sente sexual ou afetivamente atraída por pessoas do sexo oposto.

IDENTITÁRIO:

adjetivo relativo à identidade, à reunião das qualidades particulares, das características que definem e caracterizam algo ou alguém, diferenciando esta pessoa ou coisa das demais: composição artística identitária.

LGBTFOBIA:

é um conceito que abrange diversas formas de agredir pessoas que não são heterossexuais ou cisgêneras, seja verbalmente, fisicamente ou psicologicamente. Contrário ao que muitos pensam, as atitudes LGBTfóbicas não se limitam a violências verbais ou físicas.

MATERNAGEM:

é caracterizada pelo afeto, pelo desejo de cuidar e pelo sentimento, não tendo nenhuma condição biológica como suporte. A maternagem é uma escolha! Amar, cuidar, proteger, ensinar, entre muitas outras coisas, são ações e escolhas da maternagem.

MENARCA:

é o primeiro ciclo menstrual, ou primeiro sangramento menstrual, em mulheres. Tanto do ponto de vista social quanto médico, costuma ser considerado o evento central da puberdade feminina, pois sinaliza a possibilidade de fecundidade, que normalmente ocorre na adolescência, entre os 9 e 15 anos de idade, mas que pode variar.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS:

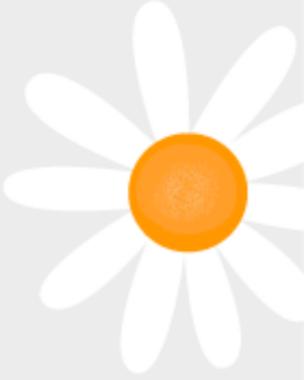
são utilizados por pessoas que têm vida sexual ativa e querem evitar uma gravidez. Além disso, a camisinha, por exemplo, protege de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Há vários tipos de métodos contraceptivos disponíveis no mercado, como a camisinha masculina, camisinha feminina, o DIU (dispositivo intrauterino), contracepção hormonal injetável, contracepção hormonal oral (pílula anticoncepcional), implantes, espermicida, abstinência periódica, contracepção cirúrgica, contracepção de emergência, entre outros.

PARTEJAR:

é servir de parteiro ou de parteira.

SUBVERTENDO:

vem do verbo subverter. O mesmo que: corrompendo, revolucionando, transtornando. Fazer grandes alterações em; acabar com alguma coisa já estabelecida; revolucionar.



ISBN: 978-65-88309-06-3

BR



9 786588 309063



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO